

PROJETO “PRALER” E A POESIA COMO VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ALFABETIZAR E LETRAR

MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA¹; JORAMA DE QUADROS STEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – maikelly.pereira200@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jorama.stein@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto "PRALER" foi concebido para enfrentar os desafios educacionais gerados, em parte, pela pandemia da COVID-19, que afetou a aprendizagem de diversos alunos da rede pública. Em atenção à demanda do campo educacional, o “PRALER”, desenvolvido a partir do início de 2022, visa atender às necessidades dos estudantes que enfrentam dificuldades de leitura e escrita, seja aquelas ligadas à dificuldade de acesso à cultura letrada, seja por outros enfrentamentos de cada estudante no percurso escolar. Em atenção à demanda da comunidade, portanto, o projeto priorizou, nesse contexto, o desenvolvimento de oficinas focadas na alfabetização e na aquisição da leitura, a partir do estudo de Soares (2022). Em 2024, o “PRALER” foi implementado em duas escolas: a *E.M.E.F. Ferreira Viana* e a *E.E.E.F. Dr. Francisco Simões*. Na primeira, um grupo de ministrantes trabalhou com uma turma de 7º ano que apresentava dificuldades significativas na leitura e escrita. Já na segunda, outro grupo de ministrantes atuou em oficinas voltadas para alunos do 4º, 5º e 6º ano, no turno oposto ao regular, com atividades direcionadas à alfabetização.

Para viabilizar uma atuação significativa, os ministrantes buscaram conhecer os alunos, compreender as suas identidades e seus interesses, para desenvolver metodologias que, além de captar a atenção, também promovam um engajamento significativo, a fim de criar um ambiente em sala de aula que valorize a leitura e promova a aquisição de habilidades literárias, fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Nesse viés, para desenvolver as oficinas, optou-se por utilizar a poesia concreta como tema central, visto que os poemas concretos permitem diversas abordagens pedagógicas e podem atender a diferentes objetivos. No momento de trabalhar a alfabetização, a forma do poema concreto tem tanta importância quanto seu conteúdo, o que torna essa abordagem interessante para mobilizar a leitura e a escrita enquanto experiência, bem para além de trabalhar somente gramática de forma descontextualizada. O que nos interessa, nesse sentido, é que os estudantes vivenciem de tal forma os textos literários que se apropriem do universo de significação que os constitui.

2. METODOLOGIA

Em primeiro plano, os poemas concretos foram escolhidos para as oficinas porque desafiam os alunos a explorar a linguagem de forma criativa e única, ajudando os leitores a interpretar os textos de maneira pessoal, a partir de suas próprias experiências. Em segundo plano, os poemas concretos vão além da simples leitura das palavras, ao proporcionar uma experiência que combina palavras, imagens e movimento, algo que não se vê com frequência em outros tipos de textos. Nesse contexto, ao trabalhar com a literatura no ensino fundamental, COSSON (2016) alerta para a importância da exploração do texto para além da mera decodificação. Para promover uma vivência literária, é necessário que o

professor tenha cuidado, de acordo com DUARTE; VIER (2019, p. 7), no momento de “enfrentar o texto literário de maneira visceral, quer dizer, dissecando-o desde dentro, em sua materialidade estética e em sua simbologia interpretativa da sociedade”. Nesse sentido, o projeto foi desenvolvido com a finalidade de não só promover uma forma diferente de se trabalhar os textos literários, ao explorar o pluralismo semântico que os poemas concretos trazem em sua estrutura, mas também mostrar que é possível desenvolver diversas linhas interpretativas que são singulares a cada texto e que podem ser relacionadas às experiências de cada estudante.

Diante disso, as oficinas contaram, inicialmente, com atividades para diagnosticar o desempenho dos alunos no que se referia à leitura e à escrita. Em seguida, inserimos gradualmente os poemas concretos, permitindo momentos de leitura, tanto individual quanto em grupo, além de discussões sobre o significado dos textos, ajudando os alunos a refletir e a construir sentidos. Segundo COSSON (2016, p. 27): “o bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”, o que resume a abordagem do projeto, que consiste na construção de um percurso de leitura para cada texto, de forma que o aluno aprenda a interrogar cada escrita, a fim de alcançar diferentes interpretações que o texto pode proporcionar. Trata-se, portanto, de realizar um trabalho metódico de estudo de cada texto por parte do docente a fim de realizar questionamentos linguístico-discursivos a respeito da leitura que promovam a ampliação da leitura que o aluno faria individualmente para uma leitura compartilhada.

O trabalho com textos tem como objetivo, portanto, desenvolver o letramento literário, que, de acordo com COSSON (2016), é essencial para criar uma comunidade de leitores na sala de aula, visto que incentiva o pensamento crítico e ajuda os alunos a relacionar o que leem com suas próprias experiências, permitindo que cada um veja e interprete o mundo de uma forma única. Na tabela a seguir, é possível entender como foi estruturado o plano que rege as oficinas que foram desenvolvidas na E.M.E.F Ferreira Viana, para exemplificar a abordagem utilizada em ambas as escolas.

1. Ensino Fundamental:	7º ano
2. Título do projeto disciplinar:	O poema como forma de poetizar a vida
3. Problematização formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares:	A poesia concreta possibilita a exploração da subjetividade através do visual, sendo possível desenvolver uma gama de sentidos diferentes a partir de uma imagem. Além do mais, os poemas permitem aos alunos um acesso mais amplo ao literário, levando em consideração as questões neurodivergentes de cada estudante. Nesse contexto, como podemos trabalhar a oralidade e a escrita por meio dos poemas concretos? De que maneira a poesia concreta pode ser uma ferramenta enriquecedora para o processo de alfabetização? O que pode ser feito para estimular a criatividade através da poesia? De que modo a poesia concreta promove uma aprendizagem mais significativa para os alunos que possuem neurodivergências, sem encará-las como um empecilho para o alcance do aprendizado?
4. Gênero estruturante:	Poema concreto

5. Objetivos disciplinares:	Ler e experienciar poemas de forma a desenvolver-se do ponto de vista da aquisição da leitura e da escrita
6. Competências nucleares:	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, experienciar e contar histórias; • Escrever pequenos textos relacionados às poesias e às suas vivências; • Desenvolver habilidades de leitura e de escrita cada vez mais aguçadas; • Identificar e caracterizar os elementos que constituem o gênero estruturante.
7. Conteúdos disciplinares:	<p>Oficina 1 – Escrita Criativa: Os alunos dirão seus nomes e um objeto que remeta a memórias afetivas, e desenharão o objeto e escreverão um pequeno texto sobre a escolha.</p> <p>Oficina 2 – Produção Textual Oral Coletiva: Será retomado os objetos da aula anterior para essa atividade, que consiste na criação de uma história coletiva, começando com uma frase conjunta. Os alunos deverão incluir objetos sorteados em seus trechos, de forma a encadear uma narrativa significativa.</p> <p>Oficina 3 – Poesia Concreta: Os alunos trabalharão com o poema “O Pulsar” de Augusto de Campos, preenchendo as palavras do poema com as letras faltantes, e assistirão a um vídeo de Caetano Veloso declamando o poema. Logo após, haverá questionamentos sobre a significação do poema.</p> <p>Oficina 4 – Poemas Concretos de Fabio Bahia: Os alunos analisarão ilustrações relacionadas a poemas, e irão sugerir palavras que remetam a cada imagem. Em seguida, os alunos lerão poesias concretas em grupos e discutirão as questões propostas com a ajuda das ministrantes.</p> <p>Oficina 5 – Retomada do Conceito de Poema: Os conteúdos serão retomados. Em seguida, os alunos analisarão os poemas vistos na última aula, em grupos e com orientação de uma ministrante, e discutirão aspectos como rimas e estrofes, finalizando com leituras em voz alta de poemas selecionados.</p> <p>Oficina 6 – Criação de Estrofes: Em grupos, os alunos discutirão um poema concreto de Fabio Bahia, e relacionarão os poemas “O que vai ser?” e “Duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz”, e escreverão estrofes sobre pequenas alegrias do cotidiano, explorando a ludicidade e a rima.</p>

	Oficina 7 – Poetizando a vida: A partir das criações realizadas, os alunos prepararão a exposição de seus textos e os apresentarão em um sarau literário.
--	--

Tabela 1: Organização macroestrutural do plano de trabalho.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tendo em vista que, no momento deste presente resumo, as oficinas ainda não haviam sido concluídas, os resultados do projeto serão claramente expressos na apresentação. No entanto, foi possível observar inúmeras evoluções dos alunos no que tange a participação em aula, a aquisição da leitura e da escrita, e o desenvolvimento do letramento (COSSON, 2016), uma vez que os alunos se mostraram mais engajados nas atividades e com um olhar crítico a respeito da leitura cada vez mais aguçado. Os estudantes saíram de um encontro com textos literários que denunciavam pouca capacidade de compreensão da significação da leitura para um encontro em que era possível perceber claramente aprofundamento da interpretação textual e aprimoramento da capacidade de elaborar textos orais e escritos, ou melhor, parafraseando DUARTE; VIER (2019) foi permitido que *o aluno se lançasse ao texto, se misturasse com ele, entrasse em sintonia com o texto, de maneira a transformar-se por meio da literatura.*

4. CONSIDERAÇÕES

Diante das dificuldades dos estudantes, o projeto "PRALER" buscou trabalhar, durante o ano de 2024, a subjetividade dos textos por meio da poesia concreta, ao oferecer oficinas que, além de promoverem a inserção dos alunos nas diversas possibilidades de sentido, também colocam em prática o letramento literário — aspecto fundamental para a formação de uma sociedade crítica. Apesar de ter um caráter extensionista, é indispensável mencionar que o projeto também engloba momentos de ensino, já que são realizados encontros para planejamentos e formações com os ministrantes; além do fato de ter originado um grupo de pesquisa, em que são geradas discussões derivadas das aulas, aliando teoria e prática. Para finalizar, o "PRALER" está apresentando aos alunos da rede pública formas inovadoras de se instaurar na linguagem, ao proporcionar aulas de língua portuguesa que não só focam na aquisição da escrita e da leitura, mas que também buscam ajudar os alunos a compreenderem o mundo e a se reconhecerem pertencentes e atuantes em diferentes práticas sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2016.

DUARTE, M, L.; VIER, S. Quando ler é criar: princípios para planejar vivências literárias na escola. **Itinerarius Reflectionis**. Vol. 15, Nº4, 2019, p.1-11.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.